

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS - IST¹

Rosiane Lima de Oliveira²

Paula Marciana Pinheiro de Oliveira³

RESUMO

A Organização Mundial da Saúde aponta estas infecções como sendo um dos principais problemas de saúde pública, atingindo parcela significativa da população mundial. Neste cenário, justifica-se a necessidade de ações educativas voltadas para o público em geral, focando em assuntos relevantes, como a prevenção e o controle de infecções. Nesta perspectiva, propõe-se o desenvolvimento e validação de um Instrumento de avaliação de aprendizagem sobre Sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis, como meio de promoção da saúde. Este tipo de estudo foca nas informações úteis, que fundamentam decisões de adesão ou não de uma prática ou programa. A pesquisa foi realizada no período de janeiro à maio de 2018, desenvolvido na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Foi aplicado o Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo, a fim de avaliar a tecnologia. Para análise dos dados, utilizou-se do método Índice de Validade de Conteúdo = número de respostas válidas/número total de respostas. Considerou-se, uma taxa aceitável de concordância valores acima de 80%. Como resultados, para a etapa de construção, os dados foram organizados e apresentados em quadros de acordo com as seguintes categorias: 1. Conceito e classificação; 2. Sinais e sintomas, prejuízos; 3. Fatores de proteção, 4. Fatores de risco. Com relação à validação, o resultado foi positivo, tendo em vista que o IVC total do instrumento foi de 0,86, classificando-se como adequado. O instrumento validado é adequado para ser utilizado por enfermeiros, na promoção da saúde e avaliação das informações obtidas por seus usuários, tornando uma inovação no contexto dos cuidados a esta clientela.

Descritores: Enfermagem. Promoção da Saúde. Tecnologia. Sexualidade. DST.

1. INTRODUÇÃO

Sendo mais estudadas e de maneira progressiva, as Tecnologias Educativas (TE) existem como instrumentos facilitadores do processo ensino-aprendizagem, utilizados como meio de promover saúde e compartilhar o conhecimento, propiciando ao indivíduo a

¹ Artigo submetido à coordenação do curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira como exigência para obtenção do título de bacharel em Enfermagem;

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: rosiane@aluno.unilab.edu.br

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: paulapinheiro@unilab.edu.br

participação em um momento de troca de experiências conducente ao aprimoramento de habilidades. Acredita-se que os instrumentos de avaliação de aprendizagem em forma de TE devem ser elaborados e utilizados no âmbito dos serviços de saúde com intuito de informatização da população acerca dos riscos à saúde, principalmente em temas de grande impacto social como as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

No que se refere a temática saúde sexual, pode-se notar que o desconhecimento sobre IST é geral. As pessoas possuem apenas informações superficiais sobre a temática (CEZÁRIO; MARIANO; PAGLIUCA (2008). A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta às IST como sendo um dos principais problemas de saúde pública, atingindo parcela significativa da população mundial. Estimativas da OMS indicam que são registrados por dia, no mundo, mais de um milhão de casos de IST (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Gastos públicos referentes ao tratamento dessas infecções podem ser significativos (OMS, 2005), além de causar impacto na qualidade de vida das pessoas, nas relações pessoais, familiares e sociais (BRASIL, 2015). Acredita-se, portanto, que a prevenção seja a melhor medida de combate a essas infecções, visto que para tal é necessário menos recursos, reduzindo gastos com equipamentos e materiais para tratamentos.

A elevada incidência de IST aliada a dificuldade de diagnosticar e tratar numa fase inicial gera amplo impacto e graves consequências a longo prazo para a saúde das pessoas, pois quando não tratadas, tais infecções podem estar relacionadas a doença inflamatória pélvica, infertilidade, perda fetal, infecções congênitas e perinatal, desenvolvimento de câncer de colo do útero, de pênis e ânus, bem como aumentar a susceptibilidade à contaminação pelo HIV (MS, 2015). Diante destes fatos, torna-se importante a utilização de TE também em forma de instrumentos de aprendizagem, para promoção da saúde, principalmente pelo fato de as IST serem evitáveis com prevenção eficaz.

A dificuldade em diagnosticar e tratar as IST precocemente não afetam a população de modo uniforme, existindo grupos específicos que requerem uma atenção estrategicamente mais focada, as chamadas “populações-chave”, pessoas que usam álcool e outras drogas, pessoas transexuais, gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH), trabalhadoras do sexo e pessoas privadas de liberdade. Esses enfrentam grandes obstáculos para obter cuidado integral, alcançar inclusão social e acessar programas e serviços de prevenção, diagnóstico e tratamento às IST (MS, 2018). Assim, entender a influência desses comportamentos de risco para IST pode contribuir com uma abordagem mais ampla e efetiva para promoção da saúde.

Desde a década de 1990, têm-se observado mudanças importantes na sociedade em relação à educação sexual, como, por exemplo, a disponibilidade de livros e materiais destinados a adolescentes, bem como maior liberdade de informação e discussão sobre o assunto. Apesar disso, indivíduos na adolescência ainda demonstram ter pouco conhecimento das formas de contágio das IST (SILVA et al., 2004). Deste modo, o enfermeiro no contexto da atenção integral à saúde, deve organizar o atendimento de forma a não perder a oportunidade do diagnóstico e tratamento, bem como contribuir para diminuir a vulnerabilidade às IST, utilizando conhecimentos técnico-científicos atualizados e recursos disponíveis e adequados a cada caso (MS, 2015).

Nesse sentido, acredita-se que o uso das Tecnologias educativas favorecem a promoção da saúde que é definida, segundo a Carta de Ottawa (1986) como processo de capacitação do indivíduo e da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde. Sendo assim, promover saúde relaciona-se com o empoderamento da população no próprio cuidado, levando em consideração que a promoção da saúde é responsabilidade de todos, inclusive do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global (OTTAWA, 1986).

A enfermagem, enquanto ciência e disciplina profissional, possui um conjunto de conceitos e teorias que integram seu corpo de conhecimentos (LOPES et al., 2010). Dentre estes conceitos, encontra-se o de Promoção da Saúde que se refere à qualidade de vida, ao empoderamento, capacitação da comunidade e ambientes favoráveis a saúde (OTTAWA, 1986). É importante que, durante essas ações, o cuidado seja pensado em todas as suas dimensões, considerando a realidade em que o indivíduo se insere, ouvindo-o em seus anseios e dúvidas e compartilhando os saberes e práticas com os demais membros da equipe, para que se alcance um cuidado realmente integral (PINTO; SOARES; MUNIZ, 2012). Nesse contexto, diversos profissionais, dentre eles o profissional de saúde e especialmente o enfermeiro, podem – e devem – apoiar a comunidade para que ela mesma vença suas dificuldades (PINTO; SOARES; MUNIZ, 2012).

Neste cenário, justifica-se a necessidade de ações educativas voltadas para o público em geral, e em especial os mais vulneráveis, focando em assuntos relevantes, como a prevenção e o controle de IST. Assim, objetiva-se a utilização de Instrumento de avaliação de aprendizagem, visto que proporciona espaço divertido e rico em informações, capaz de ofertar autorreflexão sobre questões sexuais, esse necessário na busca por autonomia e consequentemente qualidade de vida. A educação em saúde possibilita prevenção de

comportamentos de risco relacionados à saúde sexual e reprodutiva, e neste estudo poderá contribuir para a promoção da saúde deste público visando a difusão de conhecimento e empoderamento dos mesmos.

2. HIPÓTESE

O Instrumento de Avaliação de Aprendizagem sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), possibilita informação útil para promoção da saúde.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Validar Instrumento de Avaliação de Aprendizagem Sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), como meio de promoção da saúde.

3.2 Objetivos Específicos

- Construir o Instrumento (Tecnologia Educativa) em forma de Afirmativas e Perguntas com respostas, acerca da temática IST;
- Validar a Tecnologia Educativa com especialistas em enfermagem na saúde sexual e reprodutiva.

4. MÉTODO

Estudo metodológico de desenvolvimento, pois consiste em construir e desenvolver uma Tecnologia Educativa (TE), disposto em forma de Instrumento de avaliação de aprendizagem sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Além disso, na etapa de validação, utilizou-se uma abordagem quantitativa para análise e apresentação dos resultados. Este tipo de estudo foca nas informações úteis, que fundamentam decisões de adesão ou não de uma prática ou programa. Normalmente, a pesquisa avaliativa é usada para avaliar uma nova intervenção (POLIT, 2011).

A pesquisa foi realizada no período de janeiro à maio de 2018, desenvolvido na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Nesta perspectiva, a tecnologia desenvolvida tem o intuito de demonstrar os riscos do comportamento sexual desprotegido e instruir as pessoas acerca da importância do uso do preservativo adequadamente, para minimizar os riscos de contrair IST como também prevenção de gravidez indesejada. Além de focar nas IST mais recorrentes, descrevendo seus sinais e sintomas e prejuízos à saúde.

Neste sentido, para a realização do estudo, foi seguida e concretizada a construção e validação utilizando-se para este processo três etapas.

Para a primeira, foi construído instrumento em forma de afirmativas e perguntas com respostas, contendo informações selecionadas a partir de documentos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015) e texto dialogado, já validado em outro estudo (JORGE; OLIVEIRA, 2017).

Já na segunda etapa, realizou-se busca por especialistas que atendessem aos seguintes critérios de inclusão: possuir título de doutor e ou mestre, já ter trabalhado com a temática saúde sexual e reprodutiva e possuir artigo publicado na área da saúde sexual e reprodutiva (MARIANO; GUIMARÃES; PAGLIUCA, 2016). Foram selecionados 50 especialistas para participar da pesquisa, convidados por meio de Carta-Convite via correio eletrônico. Destes, 24 responderam positivamente ao convite, porém apenas 11 realizaram a avaliação propriamente dita. Os especialistas que aceitaram o convite receberam previamente o instrumento para apreciação do conteúdo.

Em reunião agendada e ou por meio de correio eletrônico, terceiro momento do estudo, os especialistas receberam o Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo (IVCE) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a fim de avaliarem as questões quanto à pertinência do conteúdo, clareza no enunciado, repetição ou semelhança entre questões e ambiguidade de respostas. Este processo de validação ocorreu com a leitura sequencial das questões, seguida por avaliação dos itens de acordo com o IVCE, por meio da escala de Likert de três pontos. Nesta, os itens foram marcados pelos avaliadores como adequados (score 2). Os itens avaliados com score 0 foram considerados como inadequados e os itens avaliados como 1 foram considerados como parcialmente adequados, logo, deveriam ser revisados.

Para análise dos dados, utilizou-se do método Índice de Validade de Conteúdo (IVC) = número de respostas válidas/número total de respostas. Considerou-se, para esse estudo, uma taxa aceitável de concordância valores acima de 80% recomendado na literatura (PASQUALI,

2010). O escore do número de respostas válidas para calcular o IVC foi dado por meio da concordância dos itens que foram marcados pelos avaliadores como adequados (escore 2). Os itens avaliados com escore 0 foram considerados como inadequados e os itens avaliados como 1 foram considerados como parcialmente adequados, logo, deveriam ser revisados.

Foi utilizado o critério de consenso para acatar as sugestões das especialistas em relação as questões parcialmente adequadas. Para a etapa de construção, os dados foram organizados e apresentados em quadros de acordo com as seguintes categorias: 1. Conceito e classificação; 2. Sinais e sintomas, prejuízos; 3. Fatores de proteção, 4. Fatores de risco. É importante salientar que para construção das afirmativas e perguntas com respostas, não houve preocupação em estabelecer número homogêneo de questões por tema abordado (MARIANO; GUIMARÃES; PAGLIUCA, 2016).

Para a etapa de validação, foi apresentada tabela com a descrição do IVC. As discussões foram realizadas à luz da literatura científica pertinente ao tema.

Como exigido, o estudo obedece à resolução 466/2012 que condiz com o respeito à individualidade, privacidade e direito de desistência da pesquisa a qualquer momento se assim desejar. É importante salientar que todos os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

5. RESULTADOS

Os resultados serão apresentados em dois momentos: No primeiro estarão os quadros de acordo com a construção da tecnologia educativa, nas seguintes categorias: 1. Conceito e classificação; 2. Sinais e sintomas, prejuízos; 3. Fatores de proteção, 4. Fatores de risco. Para o segundo momento, por sua vez, serão exibidos os perfis dos especialistas e suas respectivas avaliações.

Na categoria 1 (Quadro 1) foi elencada a importância de dialogar sobre sexualidade humana e sistemas reprodutores feminino e masculino. Além de apresentar como ocorre o processo da reprodução e ciclo ovariano da mulher. Outro ponto em destaque nesta categoria está relacionado aos métodos de anticoncepção.

Quadro 1 - Distribuição das questões relacionadas a conceito e classificação da temática sexualidade. Acarape, CE, 2018.

CATEGORIA 1 – CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO
1. A sexualidade humana abrange tanto as relações sexuais como o erotismo, a intimidade e o prazer.
2. A sexualidade pode ser expressada por meio de pensamentos, ações, desejos e fantasias.
3. A ejaculação é o processo onde o sêmen é expelido pelo pênis após o ato sexual ou a masturbação. O sêmen é um líquido branco que normalmente ocorre no final do ato sexual pelo homem que contém espermatozoides e outras secreções.
4. Os espermatozoides são células reprodutoras masculinas, ou seja, responsáveis pela concepção e reprodução.
5. Os testículos, estrutura presente apenas nos homens, são envolvidos pelo saco escrotal, e relacionados com a produção dos espermatozoides e de hormônios, como a testosterona.
6. A produção dos espermatozoides se inicia na puberdade, entre 13 e 16 anos de idade. Eles são produzidos nos testículos.
7. Você sabia que o homem pode apresentar ejaculação involuntária com ou sem ereção durante o sono noturno? É a chamada polução noturna. Acontece que o organismo produz sêmen, mas tem uma capacidade limitada de armazenamento e então, quando não há sexo ou masturbação ele tende a expulsá-lo.
8. Você sabe o que é um Ginecologista? Trata-se de um médico especialista em saúde da mulher.
9. Você sabia que a mulher tem dois canais presentes na vagina? Pois é! Tem sim. Um para a saída da urina e outro para a saída da menstruação, saída do bebê no parto normal e entrada do pênis na relação sexual.
10. Uretra, nome dado ao canal onde a urina é expelida.
11. Óvulos são células reprodutoras femininas, ou seja, células capazes e responsáveis pela reprodução e procriação.
12. Mulheres liberam um óvulo por mês. Neste período a mulher pode engravidar, sendo chamado período fértil.
13. A mulher pode engravidar se o espermatozoide introduzido na relação sexual alcançar o óvulo, e ocorrer o processo que chamamos fecundação.
14. O óvulo fecundado vai até o útero onde, se fixa e começa a se multiplicar para formar o bebê, a criança.
15. Vagina, canal de saída da menstruação e bebê durante o parto normal e, também que recebe o pênis para que os espermatozoides produzidos pelo homem sejam liberados nesse canal e encontrem o óvulo.
16. Você sabia que a mulher já nasce com todos os seus óvulos produzidos, ainda imaturos, e que permanecem em repouso até a puberdade, onde continua o seu desenvolvimento, e que a partir daí já pode engravidar? Isso mesmo.
17. Os métodos contraceptivos são métodos que evitam a gravidez indesejada e devem ser escolhidos com a ajuda de um profissional e em comum acordo entre o casal.
18. Os métodos contraceptivos hormonais (pílulas, injetáveis, adesivos e implantes) agem modificando os hormônios femininos, dessa forma impedindo a ovulação, alterando o muco cervical (secreção líquida que protege o útero contra bactérias e indica o período fértil) para dificultar o transporte do espermatozoide em direção do óvulo e/ou dificultando a implantação do óvulo fecundado.
19. Os métodos contraceptivos de barreira (preservativos masculinos/femininos e Diafragma) são aqueles que impedem a trajetória do espermatozoide em direção ao óvulo.
20. HIV é a sigla em inglês do Vírus da Imunodeficiência Humana, causador da Aids.
21. O HIV ataca o sistema imunológico, que é responsável por defender o organismo de doenças. Sendo assim, a pessoa pode adoecer mais fácil.

Posteriormente ao conhecimento dos conceitos e classificações, a categoria 2 traz os principais sinais e sintomas das ISTs, assim como os prejuízos que essas infecções podem

causar à pessoa infectada. Sobre os sinais e sintomas, foi apontado os mais comuns advindo de algumas infecções e a importância do diálogo com profissionais capacitados, como o enfermeiro.

Quadro 2 - Distribuição das questões relacionadas aos sinais e sintomas e prejuízos das Infecções Sexualmente Transmissíveis. Acarape, CE, 2018.

CATEGORIA 2 – SINAIS E SINTOMAS, PREJUÍZOS
<p>1. Cecília comentou com Karla sobre o aparecimento de verrugas não dolorosas, isoladas nos órgãos genitais. A mesma afirmou um incômodo causado pela coceira local. O que poderia ser? R: Os sinais e sintomas condizem com HPV, porém o diagnóstico deve ser estabelecido por um profissional de saúde através de exames clínicos e laboratoriais.</p>
<p>2. Cecília vem faltando as aulas, pois constantemente sente dor ao urinar e em baixo ventre (pé da barriga). Além disso, afirmou para seu namorado que estava sentindo dor durante a relação sexual. O que poderia ser? O que Heitor, como namorado, poderia fazer para ajudar Cecília? R: Os sintomas são comuns da infecção Gonorreia. Heitor deve orientar sua namorada a ir o mais rápido possível a uma unidade de saúde para avaliação com enfermeira e acompanhá-la.</p>
<p>3. Sabendo que HPV é uma IST causadora de verrugas genitais. Qual o principal prejuízo à saúde da mulher e do homem, que o HPV pode causar? R: Câncer, principalmente no colo do útero na mulher, no pênis nos homens e ânus em ambos.</p>
<p>4. Infecção bacteriana que atinge os órgãos genitais, garganta e olhos. Qual o nome dessa infecção? R: Gonorreia.</p>
<p>5. Sabendo-se que a Hepatite B é uma Infecção Sexualmente Transmissível, é possível diagnosticar esta patologia apenas pelos sintomas? Cite os sintomas mais comuns desta patologia. R: O sintoma por si só não diagnostica a Hepatite B, pois seus sintomas iniciais são muito comuns como febre, fraqueza, mal-estar, dor abdominal, enjoo; vômitos, perda de apetite; urina escura. Portanto faz-se necessário a realização de exame sanguíneo específico.</p>
<p>6. Ferida, geralmente única, localizada em ânus, boca, pênis, vulva, vagina ou outros locais da pele. Não dói, não coça, não arde e não tem pus. De que infecção se trata esses sinais e sintomas? R: Sífilis.</p>
<p>7. A pessoa apresenta manchas no corpo, principalmente nas palmas das mãos e plantas dos pés. Não coçam, mas podem surgir ínguas (caroços) no corpo. Posteriormente a cicatrização de uma ferida genital. De que infecção se trata esses sinais e sintomas? R: Sífilis em fase secundária.</p>
<p>8. Você certamente já ouviu falar sobre a vacina contra o HPV. Desta forma, explique a doença. HPV significa Vírus do Papiloma Humano, que pode causar o aparecimento de verrugas.</p>
<p>9. HPV tem cura? Como se dá o tratamento desta Infecção? R: O HPV não tem cura, porém existe um tratamento que visa eliminar as verrugas.</p>
<p>10. A infecção Gonorréia quando não tratada pode causar danos à saúde. Cite os danos. R: Não tratada, pode causar infertilidade (dificuldade para ter filhos), dor durante as relações sexuais, gravidez nas trompas, entre outros danos à saúde.</p>
<p>11. Quais os sintomas do HIV? R: A pessoa infectada pelo HIV pode não apresentar nenhum sinal ou sintoma. Os primeiros sintomas são muito parecidos com os de uma gripe, como febre e mal-estar. Depois a pessoa pode apresentar febre, diarreia, suores noturnos e emagrecimento.</p>

Optou-se por demonstrar na categoria 3 (Quadro 3) fatores relacionados a proteção contra IST e gravidez indesejada em situações cotidianas, com ênfase na importância do uso do preservativo masculino ou feminino em todas as relações sexuais (oral, anal e vaginal). Foi pontuado também a importância do uso do preservativo do início ao fim do ato sexual.

Quadro 3 – Distribuição das questões relacionadas aos fatores de proteção às Infecções Sexualmente Transmissíveis e gravidez indesejada. Acarape, CE, 2018.

CATEGORIA 3 – FATORES DE PROTEÇÃO
<p>1. Antes de iniciar a relação sexual Luan percebeu ter esquecido a camisinha, e Laís também. Mas Luan, para não quebrar o clima resolveu continuar sem o uso do preservativo, afirmando retirar o pênis da vagina antes de ejacular. Como Laís deve agir diante desse ato? R: Não deve aceitar relatando que não é seguro por dois motivos: risco de gravidez indesejada, pelo fato de antes mesmo da ejaculação haver liberação de um líquido com espermatozoides, e risco de contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis.</p>
<p>2. Cecília estava muito preocupada, pois sua menstruação estava atrasada há três dias. Pediu ajuda a sua amiga Karla para comprar um teste de gravidez. Deu negativo. Como Karla poderia ajudar sua amiga a se prevenir de uma gravidez indesejada? R: Orienta-la a usar preservativo masculino ou feminino, dialogar com sua mãe e/ou procurar um enfermeiro.</p>
<p>3. Cecília iniciou sua vida sexual há alguns meses com seu namorado Heitor. O mesmo preza para que a relação sexual ocorra com uso de preservativo, pois age para prevenir Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), porém Cecília não compreende o que significa IST. Como Heitor poderia explicar a sua namorada o que seria IST? R: IST pertence a um grupo de doenças que podem ser transmitidas durante a relação sexual oral, vaginal e anal, por micro-organismos como vírus, bactéria, fungos e protozoários.</p>
<p>4. Bianca namora Jhonata há 5 meses e começou a tomar anticoncepcional para evitar uma gravidez e por não gostar de usar preservativo alegando incomodar durante o ato sexual. Jhonata prefere continuar utilizando por achar mais seguro. Como Jhonata deve orientar Bianca acerca do uso necessário da camisinha e como deve fazer para aliviar o incômodo durante a relação sexual? R: Deve dizer que o anticoncepcional não é 100% seguro para evitar uma gravidez, e que também não impede de adquirir IST como a camisinha. Procurar um enfermeiro do ESF para avaliar esse incômodo.</p>
<p>5. Quais são as melhores formas de prevenção das IST? R: Através do uso da camisinha (masculina ou feminina) em todas as relações sexuais (oral, anal e vaginal) e a abstenção sexual.</p>
<p>6. Como podemos nos prevenir contra o HPV? R: Uma das Principais formas de prevenção é por meio da vacinação na faixa etária de 12 a 13 anos para meninos e meninas de 09 à 13anos, sendo administrada em duas doses com intervalo de 6 meses entre cada dose. Além disso, recomenda-se o uso de preservativo em todas as relações sexuais.</p>
<p>7. Como podemos prevenir câncer do colo do útero? R: Realização de exame de prevenção do câncer do colo do útero (na consulta com enfermeiro ou ginecologista) periodicamente para as mulheres.</p>
<p>8. Qual o único método que garante proteção contra gravidez e Infecções Sexualmente Transmissíveis? R: Preservativos femininos e masculinos são os únicos métodos que atuam na prevenção de gravidez e de Infecções Sexualmente Transmissíveis.</p>
<p>9. Os preservativos femininos e masculinos devem ser usado do início ao fim do ato sexual, pois existe o risco de gravidez indesejada, pelo fato de antes mesmo da ejaculação haver liberação de um líquido com espermatozoides.</p>

A categoria 4 indica os fatores de risco às IST e gravidez indesejada, apontando principalmente para os fatores de risco evitáveis como o uso incorreto do preservativo ou até mesmo a não adesão a este método, atrelado ao hábito de não frequentar consultas de rotinas. Sobre o comportamento de risco destacam-se os principais motivos dos homens e mulheres ignorarem e não fazerem uso correto e rotineiro do preservativo.

Quadro 4 – Distribuição das questões relacionadas aos fatores de risco às Infecções Sexualmente Transmissíveis e gravidez indesejada. Acarape, CE, 2018.

CATEGORIA 4 – FATORES DE RISCO
<p>1. Quais seriam os principais motivos dos homens e mulheres ignorarem e não utilizarem o preservativo, ficando assim expostos cada vez mais aos riscos como HIV e outras IST? R: Os adolescentes não parecem dar a devida importância ao preservativo, chegando inclusive a pensar que as IST são facilmente remediáveis, os mais velhos pecam pela falta do hábito de colocá-lo. Muitos jovens não sabem como usar, muitas mulheres não se protegem por resistência do parceiro que deixam de usar o preservativo por achar que ele vai diminuir o prazer ou interferir na ereção, ou o fato de muitas mulheres estarem mais preocupadas em evitar a gravidez utilizando contraceptivos orais do que com as consequências de ter uma relação desprotegida, e por desconhecer as possíveis complicações que as IST podem causar.</p>
<p>2. Pessoas com vida sexual ativa com muitos parceiros e sem uso de preservativo, além da gravidez indesejada, a que outros riscos estão expostos? R: Estão expostas as Infecções Sexualmente Transmissíveis: HIV, SIFILIS, HPV, HEPATITE B, entre outras.</p>
<p>3. Porque a Hepatite B é considerada uma Infecção Sexualmente Transmissível? R: Porque o VHB (vírus causador da hepatite B) está presente no sangue, no esperma e no leite materno.</p>
<p>4. Na maioria das vezes as pessoas não procuram serviço de saúde por acreditarem estar com uma virose qualquer. Sobre a infecção HIV, cite seus sinais e sintomas. R: Febre e mal-estar, inicialmente, e posteriormente a pessoa pode apresentar febre, diarreia, suores noturnos e emagrecimento.</p>
<p>5. Sabemos que uma relação sexual desprotegida pode resultar em doenças chamadas de IST, você sabe o que significa? R: Infecção Sexualmente Transmissível pertence a um grupo de doenças que podem ser transmitidas durante a relação sexual oral, vaginal e anal, por micro-organismos como vírus, bactéria, fungos e protozoários.</p>
<p>6. O que acontece se não tratar uma IST? R: Algumas doenças podem evoluir se não tratadas, e acabar danificando alguns órgãos, como útero. Ainda, existe o risco de causar infertilidades, e ter bebês com deformidades físicas.</p>
<p>7. Somente na relação sexual que é possível contrair IST? R: Não. Algumas doenças que são contraídas através do sexo, também podem ser transmitidas através de objetos contaminados com sangue infectado, seringas reutilizadas por usuários de drogas, da mãe para a criança durante a gestação, o parto e a amamentação, ou de forma ocupacional quando profissionais da área da saúde sofrem ferimentos com instrumentos perfuro-cortantes contaminados.</p>
<p>8. Quais as doenças sexualmente transmissíveis mais frequentes? R: HIV, Sífilis, HPV, Gonorreia, Hepatite B.</p>

Após apresentação da Tecnologia com suas respectivas categorias, apresentar-se-á adiante, a etapa de validação.

Participaram da análise, onze especialistas do sexo feminino, com formação em Enfermagem; oito possuem título de doutor e três possuem título de mestre, estando as mesmas cursando doutorado atualmente. Todas as especialistas atuam ou já atuaram na área de saúde sexual e reprodutiva; seis atuam em Universidades Públicas do Brasil. Frente à avaliação das especialistas, realizaram-se as modificações pertinentes no instrumento, constituindo assim uma segunda versão.

Inicialmente, o Instrumento de avaliação de aprendizagem sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) apresentava 49 questões. Durante o processo avaliativo foi sugerido a exclusão de duas questões, pois apresentavam conteúdo muito técnico; duas afirmativas e duas questões reformuladas, pois apresentava enunciado técnico; uma questão alterada, por apresentar redação extensa; uma afirmativa remanejada, por estar fora da sequência lógica; duas afirmativas reformuladas, por apresentar conteúdo extenso, e estas foram divididas em duas afirmativas para facilitar sua compreensão. Deste modo, o instrumento ficou com 49 itens validados, levando em consideração que dois foram excluídos e duas acrescentados ao instrumento.

No Quadro 5, abaixo, estão apresentadas as quatro alterações pertinentes as afirmativas e questões modificadas por apresentar enunciado técnico. Essas foram reformuladas de acordo com sugestões das especialistas. Na primeira versão, as afirmativas a serem alteradas foram sublinhadas. Na segunda versão, as afirmativas que de fato foram modificadas, estão em negrito.

Quadro 5 – Primeira e segunda versão das questões reformuladas por apresentar enunciado técnico. Acarape, CE, 2018.

PRIMEIRA VERSÃO	SEGUNDA VERSÃO – Após avaliação
A ejaculação é o processo onde o sêmen é expelido pelo pênis após o ato sexual ou a masturbação. <u>O sêmen é um fluido orgânico que contém espermatozoides e outras secreções.</u>	A ejaculação é o processo onde o sêmen é expelido pelo pênis após o ato sexual ou a masturbação. O sêmen é um líquido branco que normalmente ocorre no final do ato sexual masculino que contém espermatozoides e outras secreções.
O HIV ataca o sistema imunológico, que é responsável por defender o organismo de doenças. Sendo assim, <u>pode deixar o organismo mais vulnerável e suscetível outras doenças.</u>	O HIV ataca o sistema imunológico, que é responsável por defender o organismo de doenças. Sendo assim, a pessoa pode adoecer mais fácil.
Pessoas com vida sexual ativa com <u>múltiplos</u> parceiros e sem uso de preservativo, além da gravidez indesejada, a que outros riscos estão expostos? <u>Estão expostas as Infecções</u>	Pessoas com vida sexual ativa com muitos parceiros e sem uso de preservativo, além da gravidez indesejada, a que outros riscos estão expostos? Estão expostas as Infecções

Sexualmente Transmissíveis: HIV, SIFILIS, HPV, HEPATITE B, entre outras.	Sexualmente Transmissíveis: HIV, SIFILIS, HPV, HEPATITE B, entre outras.
Quais seriam os principais motivos dos homens e mulheres ignorarem e não <u>aderirem ao uso rotineiro do preservativo</u> , ficando assim expostos cada vez mais aos riscos como HIV e outras IST? Os adolescentes não parecem dar a devida importância ao preservativo, chegando inclusive a pensar que as IST são facilmente remediáveis, os mais velhos pecam pela falta do hábito de colocá-lo. Muitos jovens não sabem como usar, muitas mulheres não se protegem por resistência do parceiro que deixam de usar o preservativo por achar que ele vai diminuir o prazer ou interferir na ereção, ou o fato de muitas mulheres estarem mais preocupadas em evitar a gravidez utilizando contraceptivos orais do que com as consequências de ter uma relação desprotegida, e por desconhecer as possíveis complicações que as IST podem causar.	Quais seriam os principais motivos dos homens e mulheres ignorarem e não utilizarem o preservativo, ficando assim expostos cada vez mais aos riscos como HIV e outras IST? Os adolescentes não parecem dar a devida importância ao preservativo, chegando inclusive a pensar que as IST são facilmente remediáveis, os mais velhos pecam pela falta do hábito de colocá-lo. Muitos jovens não sabem como usar, muitas mulheres não se protegem por resistência do parceiro que deixam de usar o preservativo por achar que ele vai diminuir o prazer ou interferir na ereção, ou o fato de muitas mulheres estarem mais preocupadas em evitar a gravidez utilizando contraceptivos orais do que com as consequências de ter uma relação desprotegida, e por desconhecer as possíveis complicações que as IST podem causar.

No Quadro 6, abaixo, está exposto a primeira e segunda versão da questão relacionada ao conceito de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), alterada, por apresentar redação extensa. Na primeira versão, a afirmativa sublinhada foi retirada na modificação para a segunda versão.

Quadro 6 – Primeira e segunda versão da questão alterada por apresentar redação extensa. Acarape, CE, 2018.

PRIMEIRA VERSÃO	SEGUNDA VERSÃO – Após avaliação
Cecilia iniciou sua vida sexual ativa há alguns meses com seu namorado Heitor. O mesmo preza para que a relação sexual ocorra com uso de preservativo, pois age para prevenir Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), porém Cecilia não compreende o que significa IST. Como Heitor poderia explicar a sua namorada o que seria IST? IST pertence a um grupo de doenças que podem ser transmitidas durante a relação sexual oral, vaginal e anal, por micro-organismos como vírus, bactéria, fungos e protozoários. <u>Esses podem estar presentes na secreção liberada pelo homem na ejaculação, e apresentar-se como feridas na região genital, secreções vaginais e sangue.</u> Então, por serem encontrados nestas	Cecilia iniciou sua vida sexual ativa há alguns meses com seu namorado Heitor. O mesmo preza para que a relação sexual ocorra com uso de preservativo, pois age para prevenir Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), porém Cecilia não compreende o que significa IST. Como Heitor poderia explicar a sua namorada o que seria IST? IST pertence a um grupo de doenças que podem ser transmitidas durante a relação sexual oral, vaginal e anal, por micro-organismos como vírus, bactéria, fungos e protozoários.

secreções, durante a relação sexual, também podem transmitir a infecção.	
--	--

O Quadro 7, abaixo, apresenta a primeira e segunda versão das afirmativas modificadas, por apresentar conteúdo extenso, sendo, portanto, divididas em duas afirmativas para facilitar sua compreensão.

Quadro 7 – Primeira e segunda versão das afirmativas divididas em duas por apresentar conteúdo extenso. Acarape, CE, 2018.

PRIMEIRA VERSÃO	SEGUNDA VERSÃO – Após avaliação
Os métodos contraceptivos hormonais (pílulas, injetáveis, adesivos e implantes) agem modificando os hormônios femininos, dessa forma impedindo a ovulação, alterando o <u>muco cervical</u> para dificultar o transporte do espermatozóide em direção do óvulo e/ou dificultando a implantação do óvulo fecundado.	Os métodos contraceptivos são métodos que evitam a gravidez indesejada e devem ser escolhidos com a ajuda de um profissional e em comum acordo entre o casal.
	Os métodos contraceptivos hormonais (pílulas, injetáveis, adesivos e implantes) agem modificando os hormônios femininos, dessa forma impedindo a ovulação, alterando o muco cervical (secreção líquida que protege o útero contra bactérias e indica o período fértil) para dificultar o transporte do espermatozóide em direção do óvulo e/ou dificultando a implantação do óvulo fecundado.
Vagina, canal que recebe o pênis para que os espermatozoides produzidos pelo homem sejam liberados nesse canal e encontrem o óvulo.	Óvulos são células reprodutoras femininas, ou seja, células capazes e responsáveis pela reprodução e procriação.
	Vagina, canal de saída da menstruação e bebê durante o parto normal e, também que recebe o pênis para que os espermatozoides produzidos pelo homem sejam liberados nesse canal e encontrem o óvulo.

Afim de detectar concordâncias, divergências, consensos e sugestões em relação aos itens avaliados, foi utilizado o método Índice de Validade de Conteúdo (IVC) para análise dos dados. O resultado do mesmo está disposto na Tabela 1, abaixo, contendo cada item do instrumento de acordo com a avaliação dos profissionais. Cabe ressaltar que dentre os 18 itens do instrumento, 16 apresentaram índice de validade de conteúdo acima de 80%, ou seja, podem ser considerados como adequados, e apenas 2 itens (itens 6 e 13) apresentaram IVC abaixo de 80%. O IVC total do instrumento foi de 0,86, classificado como adequado.

Tabela 1 – Índice de Validade de Conteúdo (IVC) de cada item do instrumento de validação de acordo com a avaliação dos profissionais. Acarape, CE, 2018.

ITENS AVALIADOS	IVC
OBJETIVOS	
1 – Contempla tema proposto	0,95
2 – Adequado ao processo de ensino-aprendizagem	0,82
3 – Esclarece dúvidas sobre o tema abordado	0,86
4 – Proporciona reflexão sobre o tema	0,95
5 – Incentiva mudança de comportamento	0,82
ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO	
6 – Linguagem adequada ao público-alvo	0,68
7 – Linguagem apropriada ao material educativo	0,82
8 – Linguagem interativa, permitindo envolvimento ativo no processo educativo	0,82
9 – Informações corretas	0,86
10 – Informações objetivas	0,86
11 – Informações esclarecedoras	0,82
12 – Informações necessárias	0,82
13 – Sequência lógica das ideias	0,77
14 – Tema atual	1,00
15 – Tamanho do texto adequado	0,82
RELEVÂNCIA	
16 – Estimula o aprendizado	0,95
17 – Contribui para o conhecimento na área	1,00
18 – Desperta interesse pelo tema	0,91
IVC médio (desvio-padrão)	0,86 (0,08)

6. DISCUSSÃO

As Tecnologias Educativas (TE) têm papel fundamental em ações de conscientização da população em geral com abordagem diferenciada, levando em consideração os diferentes tipos de público. Deste modo, a construção desta tecnologia é um meio de educação em saúde eficaz, sendo seus resultados úteis para o enfermeiro, na promoção da saúde, já que este profissional desenvolve em sua prática diferentes atividades de educação em saúde, especialmente voltadas à prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

Afim de contribuir para a construção do conhecimento do indivíduo é essencial que a informação seja repassada de forma correta e em momento oportuno, utilizando ferramentas didáticas como TE, para realização da promoção da saúde. Para isso, destaca-se a necessidade de utilizar instrumentos válidos e confiáveis, que busquem a adequação das informações de modo a contribuir para uma efetiva avaliação da qualidade dos materiais utilizados na educação em saúde, de acordo com o potencial de aprendizado do público a que se destina (GUIMARÃES; CARVALHO; PAGLIUCA, 2015).

Por essa razão, considera-se necessária a participação de painel de especialistas para avaliar e validar o conteúdo educativo e questões avaliativas presentes na TE em questão, pois fornece retorno construtivo para a qualidade do instrumento (MARIANO; GUIMARÃES; PAGLIUCA, 2016). A participação das enfermeiras especialistas, com ampla experiência profissional nas áreas assistencial, de ensino e pesquisa, comprometidas com a construção do conhecimento na área da saúde sexual e reprodutiva, compreende a importância e a necessidade do estudo e sua responsabilidade de ação.

Deste modo, foi utilizado o método Índice de Validade de Conteúdo (IVC) afim de analisar concordância dos itens que foram marcados pelos avaliadores como adequados, parcialmente adequados ou inadequados. Com objetivo de analisar os itens quanto à pertinência do conteúdo, clareza no enunciado, repetição ou semelhança entre questões e ambiguidade de respostas. O resultado da validação foi positiva, tendo em vista que o IVC total do instrumento foi de 0,86, classificando-se como adequado. De acordo com o resultado pode-se perceber que a categoria julgada mais adequada se refere a relevância do tema, atrelado ao estímulo para o aprendizado, conhecimento na área e interesse pelo assunto.

Assim, é relevante apresentar no instrumento assuntos como sexualidade, pois as pessoas não têm conhecimento sobre esse conteúdo, sendo muito comum ouvirem o termo e logo remeter ao ato sexual e/ou aos órgãos genitais, considerando-os como sinônimos (NEGREIROS, 2004). Tendo em vista, que sexualidade é termo amplamente abrangente que engloba inúmeros fatores e dificilmente se encaixa em uma definição única e absoluta, este tema precisa ser abordado utilizando seus conceitos trazidos pela literatura científica. Desse modo, optou-se por conceituar sexualidade no instrumento segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), afirmando que a sexualidade humana abrange tanto as relações sexuais como o erotismo, a intimidade e o prazer, manifestando-se por meio da emoção e da afetividade compartilhada entre pessoas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Outro aspecto presente no instrumento é o sistema reprodutor humano como fator que identifica o sexo biológico do indivíduo. A maioria das pessoas possuem pouco conhecimento sobre o sistema reprodutor, tornando uma curiosidade, principalmente para os adolescentes, que na busca por informações referente ao tema, muitas vezes adquirem de maneira distorcida.

De modo geral, os pais não dialogam com seus filhos sobre sexo e sexualidade, deixando-os apreensivos quanto ao processo da reprodução (DIAS et al., 2010). Os profissionais de saúde devem estar preparados para conversar acerca de questões relacionadas

à prática sexual e uso adequado de métodos preventivos com adolescentes e seus pais. Diante disso, aliado ao fato de ainda existir gravidez na adolescência por falta de informações adequadas, faz-se necessário informar a este público como ocorre o processo de reprodução, além da prevenção de gravidez indesejada e IST, utilizando de instrumentos de avaliação de aprendizagem, por se tratar de uma ferramenta acessível e didática (SANTOS, 2016).

Diante dos riscos de gravidez indesejada, ter informações e conhecimentos sobre os métodos de anticoncepção, assim como entender o funcionamento dos processos reprodutivos é indispensável para o planejamento familiar, visto que proporciona maior qualidade de vida ao casal que terá autonomia para determinar o número de filhos. Deste modo, é essencial que o profissional de saúde ofereça informações fidedignas com o objetivo de fornecer à clientela os conhecimentos necessários para a escolha e posterior utilização dos métodos de anticoncepção mais adequados, assim como, propiciar o questionamento e reflexão sobre os temas relacionados com a prática da anticoncepção, inclusive sexualidade (MS, 2002). Por isso, é crucial que haja a validação dos materiais didáticos utilizados em educação em saúde.

Para o estudo, destaca-se a relevância em abordar o conceito das IST mais recorrentes, visto que embora a incidência da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) encontrar-se estável ou em declínio, estima-se que cerca de 830 mil indivíduos vivam com HIV no Brasil. Desses, 136 mil não sabem que têm o vírus. Nos últimos anos, tem-se observado registro de 40 mil novos casos anualmente (MS, 2018). Cabe ressaltar que a ocorrência de casos de infecção pelo HIV traz consequências para o exercício da sexualidade e da reprodução, e produz uma série de desafios e desdobramentos para a área da saúde reprodutiva e sexual.

Considerando que o maior fator de risco para contrair IST encontra-se em alcançar os grupos vulneráveis, torna-se fundamental que se estimule o veículo de informações corretas de maneira acessível a todos os públicos. Outro fator de risco importante é o fato de muitos casais estarem mais preocupados em evitar a gravidez utilizando contraceptivos orais do que com as consequências de ter uma relação desprotegida (SILVA, 2009), porém, o preservativo ainda é o método ideal para evitar as IST, por isso, torna-se imprescindível reforçar a importância do uso do preservativo em materiais educativos.

Levando em consideração a dificuldade em diagnosticar certas patologias precocemente e o fato de existirem recursos disponíveis para diagnóstico, tratamento ou controle dessas infecções, deve ser oportunizado e garantido o fornecimento de informações verídicas ao público acerca das IST também nos serviços de planejamento familiar (MS, 2018).

Assim, destaca-se a importância do acompanhamento ginecológico, onde o profissional poderá utilizar TE para dialogar sobre os riscos de contrair IST e principalmente nortear a cliente a iniciar uma reflexão sobre a necessidade de prevenção, favorecendo a adesão ao uso de preservativo, tendo em vista que existem pessoas vivendo com algum tipo de IST e não sabem (MS, 2018).

O preservativo sendo o melhor método para evitar IST, deve ser utilizado de forma correta, pois o contrário torna-se fator de risco preocupante, tanto para os adolescentes que não consideram importante o uso correto durante todo o ato sexual, quanto ao público idoso que não possuem prática ou por falta de hábito. Entre as IST existem aquelas que possuem sintomas muito parecido com virose comum como o HIV e Hepatite B. Essas dificultam o diagnóstico, principalmente pela baixa procura por consultas de rotinas. Portanto, torna-se interessante informar, por meio de TE (Instrumento de Aprendizagem) o modo correto de utilização dos preservativos e assim incentivar o público a reflexão e adesão dessas boas práticas de promoção da saúde.

O exame Papanicolau se configura não só a prevenção do câncer de colo do útero, mas também prevenção e detecção precoce de outras patologias. Entretanto, existem inúmeros tabus sobre esse exame e consulta minimizando a assiduidade de mulheres para educação em saúde. É comum, por exemplo, a presença de entraves na comunicação, pois muitas mulheres não expressam de forma natural a sua sexualidade, omitem informações, ou até mesmo desviam a veracidade dos fatos (OLIVEIRA et al., 2008). Daí a importância e inclusão deste conteúdo no instrumento.

O homem, por sua vez, não possui o hábito de ir à consultas de rotina, tornando isso fator de risco elevado. Esses mesmos homens vivem, em média, 7,2 anos a menos que as mulheres. Dado do Centro de Referência em Saúde do Homem revelando que, pelo menos, 31% dos homens brasileiros não têm o hábito de ir ao médico e, quando o fazem, 70% tiveram a influência da mulher ou de filhos. Deste modo, torna-se importante que informações como prevenção de IST sejam disseminados de forma a atingir a população em geral, especialmente as mais vulneráveis.

Concernente a validação pelas especialistas, é importante destacar que houveram exclusão de duas questões, por apresentação de conteúdo técnico, assim como reformulações de questões, por apresentação extensa e afirmativa remanejada, por não estar em sequência

lógica. Essas sugestões propostas tiveram como finalidade melhorar a TE para tornar mais fácil seu entendimento.

Tecnologias que são construídas, devem apresentar conteúdos importantes, corretos, válidos, em sequência lógica e com linguagem acessível para o público o qual estará direcionado. Para isso, devem-se evitar termos técnicos e eufemismos, a ordem inversa, frases complexas e longas demais. Tendo em vista o melhor entendimento do público a que se destina. Portanto, deve-se guardar consonância com a compreensão dos sujeitos, enunciar uma única ideia e ser formulado de modo que não pareça despropositado (OLIVEIRA; PAGLIUCA, 2013).

Dos itens avaliados na TE, dois apresentaram índice de validade igual a 100% e quatro acima de 90%; os demais apresentaram índice de validade acima de 80%, exceto um que apresentou índice de validade de conteúdo 0,68%, sendo este referente a Linguagem adequada ao público alvo. Neste foi levado em consideração o nível de escolaridade do público que é inespecífico, assim, foram acatadas todas as sugestões referentes a este item tornando-o mais acessível ao público. Outro item com IVC abaixo de 80% foi referente a sequência lógica de ideias, que inicialmente não houve preocupação, porém com a análise das especialistas, notou-se a importância dessa sequência para um melhor entendimento das sentenças. Os mesmos foram remanejados de acordo com as orientações.

Os resultados apresentados contribuem para maior conhecimento na temática, tanto por profissionais que devem utilizar esse tipo de TE, refletindo sobre as necessidades do seu público alvo, respeitando nível de escolaridade, idade, contexto e conhecimento prévio sobre o tema (MARIANO; GUIMARÃES; PAGLIUCA, 2016), como para a população em geral por ser considerado instrumento com linguagem interativa, permitindo envolvimento ativo no processo educativo e contribuir para o conhecimento na área.

O instrumento validado é adequado para ser utilizado por enfermeiros, na promoção da saúde e avaliação das informações obtidas por seus usuários, tornando uma inovação no contexto dos cuidados a esta clientela. Nesta visão, o profissional de saúde deve criar um vínculo de confiança para com o indivíduo, permitindo a busca por possibilidades, liberdade e concepção ampliada da saúde, a qual deve ser vista como recurso para a vida (OLIVEIRA, 2013). A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a promoção da saúde eficaz, ao conduzir mudanças nos determinantes da saúde, que podem ser tanto os fatores que estão sob o

controle do indivíduo, como estilos de vida e condutas, quanto fatores externos, relativos às condições econômicas, sociais, ambientais e à prestação de serviços (BRASIL, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido instrumento foi construído com intuito de informar a população sobre o conceito de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), quais os riscos de contrair essas infecções, suas consequências à saúde e principalmente como preveni-las. De acordo com esse instrumento que se configura em uma Tecnologia Educativa (TE), o profissional enfermeiro realiza educação em saúde com propósito de promover saúde aos seus pacientes, estejam eles dentro ou fora dos grupos de risco para contrair essas infecções com maior facilidade.

O processo de validação da tecnologia ocorreu de modo a identificar os objetivos, clareza, estrutura e apresentação, relevância e eficácia e, interatividade do conteúdo, disposto em 18 itens. De acordo com o método Índice de Validade de Conteúdo, a pesquisa foi bem avaliada, tendo em vista que, dentre os 18 itens do instrumento que foram analisados, 16 apresentaram índice de validade acima de 80%, ou seja, foram considerados como adequados. Os demais itens que obtiveram índice de validade abaixo de 80% foram revisados de acordo com as sugestões das especialistas.

Durante o processo avaliativo, as especialistas sugeriram algumas alterações visando melhorar a tecnologia tornando sua compreensão mais acessível ao público a que se destina. Neste sentido, houve a exclusão de duas questões, por apresentação de conteúdo muito técnico; reformulação de quatro itens, por apresentação de enunciado técnico; alteração de afirmativa, por apresentação de redação extensa; afirmativa remanejada, por não estar em sequência lógica; duas afirmativas reformuladas, por apresentação de conteúdo extenso, e estas foram divididas em duas afirmativas para facilitar sua compreensão. Ao final, foram validados 49 itens.

Dentre os aspectos avaliados está a relevância do tema IST, atrelado ao estímulo para o aprendizado e interesse pelo assunto. Com isso, a pesquisa evidenciou o fundamental papel do enfermeiro na promoção da saúde, uma vez que esses profissionais se encontram presentes em muitos momentos com as pessoas. Sendo assim, tem a possibilidade de conhecer a realidade da clientela a qual assiste e com isso abordar de modo diferenciado, favorecendo a disseminação de informações positivamente. Podem trazer inúmeros benefícios aos mais distintos sujeitos.

Destaca-se a importância do desenvolvimento deste tipo de tecnologia educativa em saúde, afim de serem disseminadas com a finalidade de propagar informações necessárias ao esclarecimento da população sobre problemas de saúde pública como as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

Como limitação na avaliação da tecnologia, alguns especialistas optaram por realizar sua avaliação via correio eletrônico em virtude de outras atividades. Deste modo, alguns itens foram avaliados negativamente por falta de informações adicionais, como por exemplo, o sexo do público alvo, levando a especialista a pensar que os itens deveriam ser divididos por sexo. Entretanto, o instrumento poderá ser aplicado a todos independente de sexo ou gênero, pois o mesmo encontra-se validado. Acredita-se que o excesso de atividades em seus respectivos trabalhos atrelado a necessidade de haver algo em troca, levou a alguns especialistas optaram por não participar do referido estudo.

Diante da aprovação do instrumento quanto ao seu conteúdo por especialistas em enfermagem na saúde sexual e reprodutiva, torna-se relevante a avaliação com o público a que a tecnologia se destina, visando a melhoria de modo a atingir a eficácia na promoção da saúde referente a essa temática.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. **Agenda Estratégica para Ampliação do Acesso e Cuidado Integral das Populações-Chave em HIV, Hepatites Virais e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 36 p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher** – 4. ed – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 60 p.

BERSCH, Rita. **Introdução à Tecnologia Assistiva. Tecnologia e Educação.** Porto Alegre. RS, 2013. 20 p.

BEZERRA, Camila Pontes. **A vivencia da sexualidade por adolescentes portadores de deficiência visual.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Ceará. Faculdade de farmácia, odontologia e enfermagem. Departamento de Enfermagem. 2007. 107 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis** – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 120 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens**. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 56 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 56 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Sexual e Reprodutiva**. Brasília: DF, 2010. 26 p.

Carta de Ottawa. Primeira conferência internacional sobre promoção da saúde. Ottawa, novembro de 1986. 4 p. Disponível em:
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf> Acesso em 01 janeiro 2018.

CEZARIO, Kariane Gomes; OLIVEIRA, Paula Marciana Pinheiro; BATISTA, Rosilene Santos; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra; PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag. **Promoção da saúde e deficiência visual: produção das pós-graduações brasileiras**. Rev. Rene. Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 187-196, abr./jun.2010.

CEZARIO, Kariane Gomes, MARIANO, Monaliza Ribeiro, PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag. **Comparando o comportamento sexual de cegos e cegas diante das DSTs**. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2008. 9 p.

GUIMARÃES, Fernanda Jorge, CARVALHO Antonio Luis Rodrigues Faria, PAGLIUCA Lorita Marlena Freitag. **Elaboração e validação de instrumento de avaliação de tecnologia assistiva**. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2015. 10 p.

JORGE, Maria Gleiciane Gomes; OLIVEIRA, Paula Marciana Pinheiro. **Construção de uma Tecnologia Assistiva para pessoa com deficiência auditiva sobre sexualidade e prevenção as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto ciências da saúde. Curso de Enfermagem. 2017. 54 p.

LOPES, Maria do Socorro Vieira, SARAIVA, Klívia Regina Oliveira, FERNANDES, Ana Fátima Carvalho, XIMENES, Lorena Barbosa. **Análise do conceito de promoção da saúde**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2010. 8 p.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política nacional de promoção da saúde.** 3 edição. Brasília 2010. 60 p.

MARIANO, Monaliza Ribeiro, GUIMARÃES, Fernanda Jorge, PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag. **Construção e avaliação de banco de questões sobre substâncias psicoativas.** Rev enferm. UFPE online, Recife, 2016. 7 p.

NEGREIROS, Teresa Creusa de Góes Monteiro. **Sexualidade e gênero no envelhecimento.** Revista Alceu. v. 5, n. 9, p. 77-86, 2004.

OLIVEIRA, Paula Marciana Pinheiro. **Amamentação em ação: Validação de tecnologia assistiva para cegos.** Tese (Doutorado). Universidade Federal do Ceará. Faculdade de farmácia, odontologia e enfermagem. Departamento de Enfermagem. 2013. 107 p.

OLIVEIRA Nicolau, Ana Izabel; DE SOUZA AQUINO, Priscila; PINTO FALCÃO JÚNIOR, José Stênio; BEZERRA PINHEIRO, Ana Karina. **Construção de instrumento para a consulta de enfermagem em ginecologia com prostitutas.** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, vol. 9, núm. 4, 2008, pp. 91-98

PASQUALI, Luiz. **Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas.** 1ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2010. 568 p.

Pinto, BK, Soares, DC, Cecagno, D, Muniz, RM. **Promoção da saúde e intersetorialidade: um processo em construção.** remE – Rev. Min. Enferm.;16(4): 487-493, out./dez., 2012.

Organização Pan-Americana da Saúde. Ministério da Saúde. **Saúde e sexualidade de adolescentes. Construindo equidade no SUS.** Brasília, DF: OPAS, MS, 2017. 71 p.: il.

SANTOS, Zélia Maria de Sousa Araújo, FROTA, Mirna Albuquerque, MARTINS, Aline Barbosa Teixeira. **Tecnologias em saúde: da abordagem teórica a construção e aplicação no cenário do cuidado** [livro eletrônico]. – Fortaleza: EdUECE, 2016. 482 p.

SILVA, Macilene Severina da, SILVA, Marcelo Rodrigues da, ALVES, Maria de Fátima. **Sexualidade e adolescência: é preciso vencer os tabus.** In: Congresso brasileiro de extensão universitária. Anais. Belo Horizonte, 2004. 9 p.

SILVA, Ligia Veloso Marinho de. **Uso da dupla proteção nas experiências sexuais de mães adolescentes.** – Salvador, 2009. 75 p.